

Luciana avaliou a segunda etapa positivamente.

“A avaliação de mais essa etapa é positiva. Os alunos tem gostado da participação, a adesão é quase que 100% no dia do simulado e isso quer dizer de certa forma que eles também abraçaram o projeto com carinho e acho que tem tudo para dar certo e darmos continuidade”, disse.

Inicialmente, o projeto ocorreria em quatro etapas, sendo uma por bimestre. Devido à greve, o projeto foi reduzido e ocorrerá em apenas três. A próxima etapa ocorrerá no mês que vem e o Enem, nos dias 05 e 06 de Novembro. A diretora classificou a parceria com bons olhos e acredita que o prejuízo da greve não será tão grande no desempenho dos alunos no Enem.

“A parceria foi interessante porque a prova auxilia para que os



Prova foi aplicada a alunos do 3º ano nos três turnos

professores trabalhem não só conteúdos, mas aquelas capacidades e competências que são exigidas. O Exame nacional vai mostrar para o aluno um balanço do que ele estudou no En-

sino Médio, ou seja, não há um prejuízo direto para o aluno”, destacou.

Por fim, Luciana agradeceu ao Diário da Serra pela parceria com o centro de ensino.

“Quero agradecer a

parceria com o Diário. É importante a divulgação para que isso possa servir de incentivo para outras escolas também para mostrar que é possível fazer uma educação de qualidade e tam-

bém ter essas parcerias fora da escola que está com os portões abertos exatamente para isso. Sozinha a escola não vai fazer nada, a sociedade tem que se envolver também”, finalizou.

Academia e escritores reclamam de exclusão em prêmio literário

>> MidiaNews

A Academia Mato-Grossense de Letras (AML) está pedindo que o Governo do Estado reveja sua posição de recusar 65% dos projetos inscritos no 2º Prêmio Mato Grosso de Literatura 2016.

A presidente da AML, a escritora Marília Beatriz, aguarda agenda para ser recebida pelo secretário de Estado de Cultura, Leandro Carvalho, para tratar do assunto. “Eu não estou a favor

desta decisão do Governo. Mas, antes de tomar qualquer atitude, decidimos nos reunir com o secretário”, afirmou.

Ao todo, 90 escritores se inscreveram, mas 59 foram inabilitados. Uma das integrantes da academia, a escritora Cristina Campos foi inabilitada, segundo ela, por causa de problemas no sistema no ato da inscrição online. “Na hora de anexar os documentos escaneados, o site não permitia. Eu liguei lá e a pessoa que atendeu disse que, assim que

começasse o processo de habilitação, eles nos chamariam para apresentar os documentos pessoalmente”, relatou a escritora. “Quando fui apresentar os documentos, eles disseram que não era permitido. É um excesso de rigor descabido, que não condiz com um prêmio que deveria fomentar o setor”, disse. Ela pede que o Governo reveja sua posição, já que, como se trata de um edital de fomento, quanto mais participantes, maiores as chances de se extrair qualidade das obras.

